

ECONOMIA POLÍTICA

---

**KARL MARX**



# A CRÍTICA DE MARX À ECONOMIA CLÁSSICA

- ▶ Falta de perspectiva histórica
- ▶ Influência das teorias *do valor e dos lucros*, de Smith e Ricardo;
- ▶ Contexto histórico: Europa - vários modos de produção



# A CRÍTICA DE MARX À ECONOMIA CLÁSSICA

- ▶ Compreensão do modo de produção: isolamento das características essenciais e particulares

## DISTORÇÕES

```
graph LR; A[DISTORÇÕES] --- B[1. CRENÇA DO CAPITAL COMO ELEMENTO UNIVERSAL EM TODOS OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO]; A --- C[2. TODA ATIVIDADE ECONÔMICA PODIA SER REDUZIDA A UMA SÉRIE DE TROCAS];
```

1. CRENÇA DO CAPITAL COMO  
ELEMENTO UNIVERSAL EM TODOS  
OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO

2. TODA ATIVIDADE  
ECONÔMICA PODIA SER  
REDUZIDA A UMA SÉRIE DE  
TROCAS

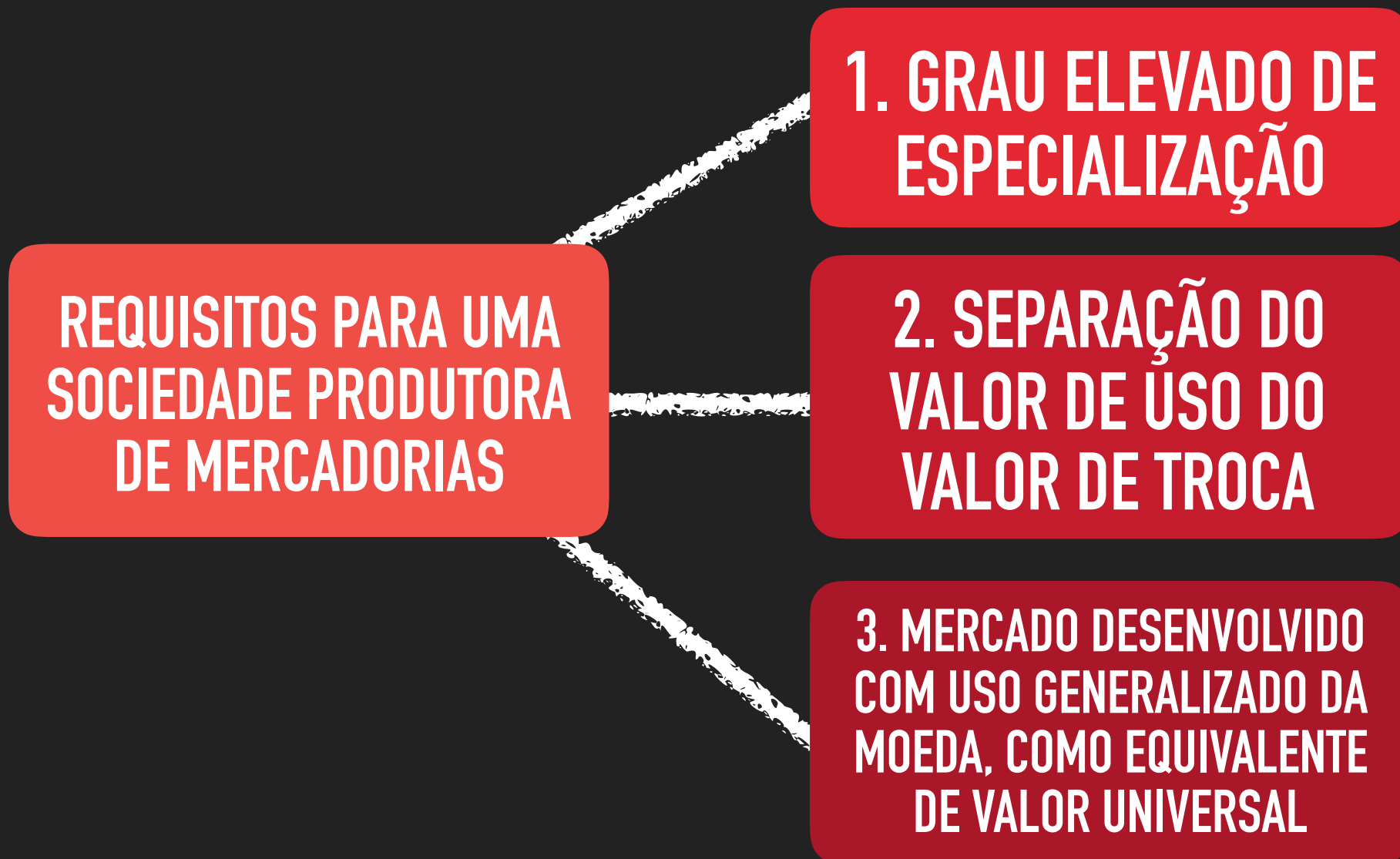
# A CRÍTICA DE MARX À ECONOMIA CLÁSSICA



# MERCADORIAS, VALOR, VALOR DE USO E VALOR DE TROCA

- ▶ Natureza da relação social entre capitalistas e trabalhadores
- ▶ Valor de uso: as qualidades físicas particulares de uma mercadoria ;
- ▶ Valor de troca: Meio através do qual todas as mercadorias podiam ser direta e quantitativamente comparadas;
- ▶ Dinheiro: Diferenciava uma economia de troca monetária de uma economia de troca pelo escambo.
- ▶ Valor: trabalho incorporado as mercadorias

# A NATUREZA SOCIAL DA PRODUÇÃO DE MERCADORIAS



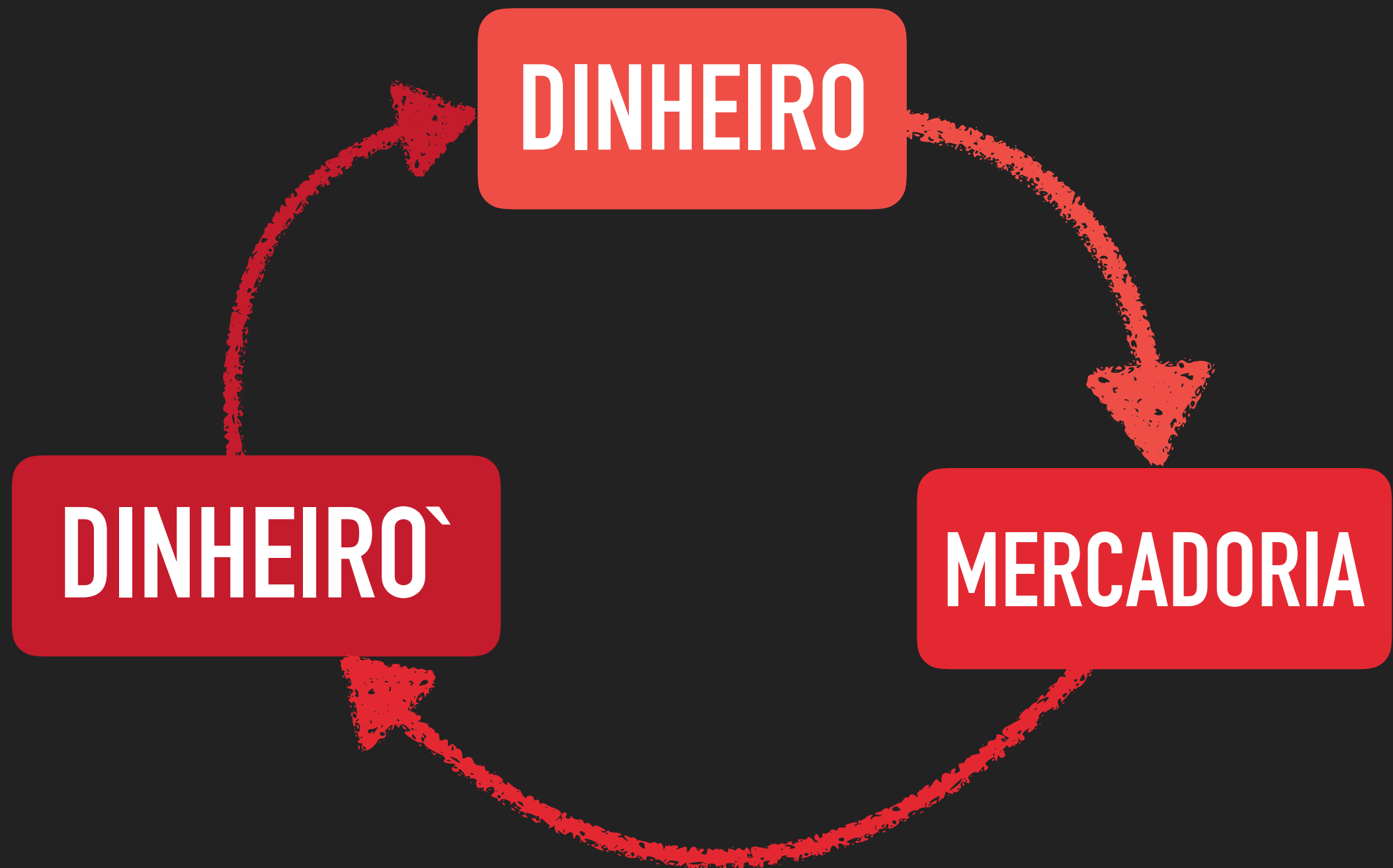




# CIRCULAÇÃO SIMPLES DE MERCADORIAS



# CIRCULAÇÃO CAPITALISTA



# O TRABALHO

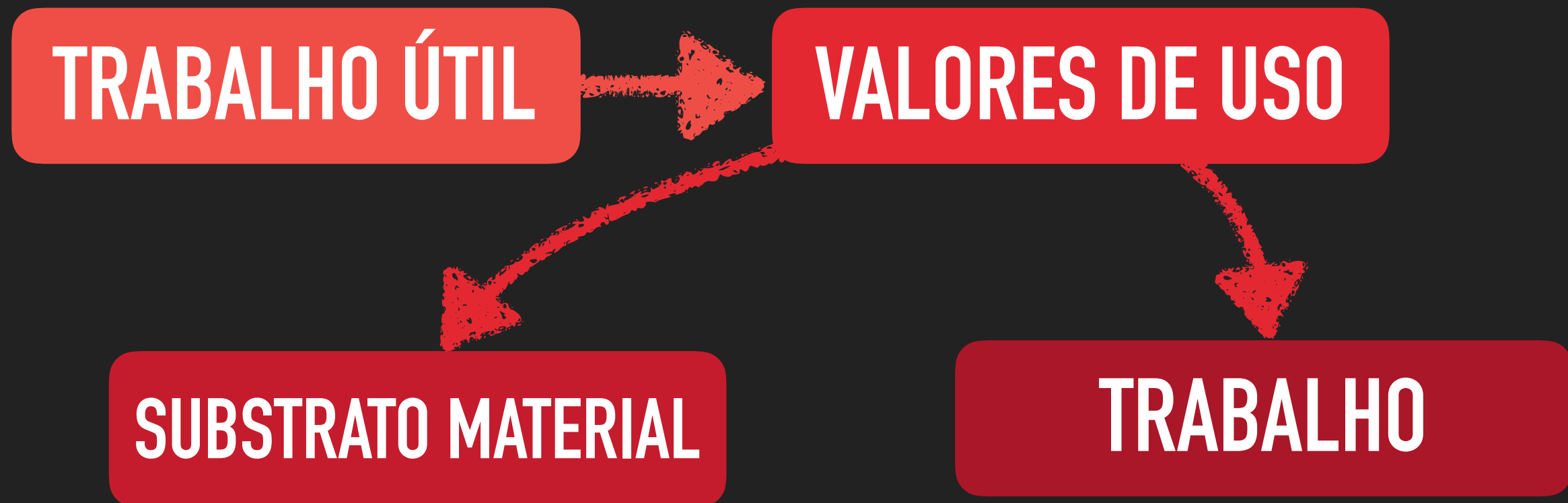
- ▶ O sistema capitalista tem como meta o constante aumento e acumulação da produção de bens e riquezas;
- ▶ Trabalho com grande importância na obra de Marx;
- ▶ Conceitos que proporcionavam uma compreensão da estrutura interna do capitalismo  
Trabalho útil e trabalho abstrato.

# TRABALHO ÚTIL E TRABALHO ABSTRATO

- ▶ Trabalho útil -> Características específicas de processos específicos de trabalho;
- ▶ Trabalho abstrato -> Cria o valor de troca.



# TRABALHO ÚTIL E TRABALHO ABSTRATO



# TRABALHO ÚTIL E TRABALHO ABSTRATO

- ▶ O trabalho deixa de ser uma atividade positiva potência negativa;
- ▶ Sociedade formal, articulada pelo trabalho abstrato e contra o trabalho útil;
- ▶ Embora precise do trabalho útil e o conserve, está em oposição a ele;



**SÓ SE PRODUZ UM VALOR DE USO QUE TENHA UM VALOR DE TROCA, O QUAL SEJA DESTINADO À VENDA. UMA MERCADORIA DE VALOR MAIS ELEVADO DO QUE O VALOR QUE FOI NECESSÁRIO PARA PRODUZI-LA.**

# TRABALHO QUALIFICADO E TRABALHO SIMPLES

HABILIDADES ESPECIAIS

TRABALHO QUALIFICADO

TRABALHO SIMPLES

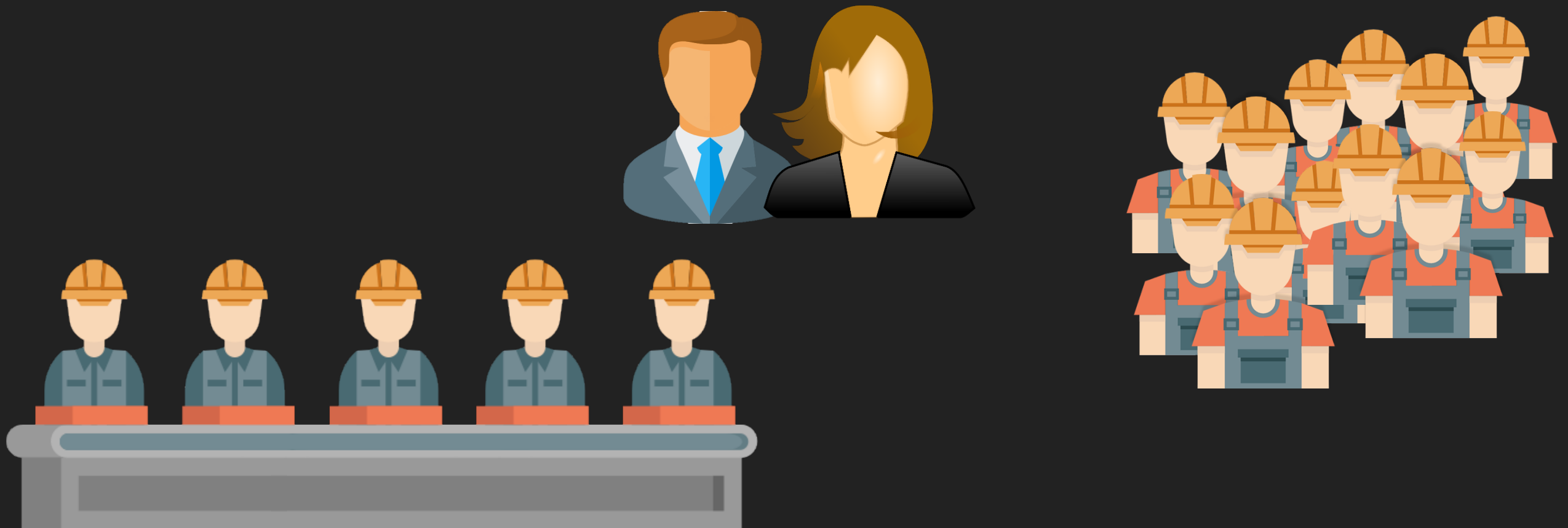
X

```
graph LR; A[HABILIDADES ESPECIAIS] --> B[TRABALHO QUALIFICADO]; B --> C[TRABALHO SIMPLES];
```

The diagram illustrates the relationship between special skills, qualified work, and simple work. It features three red rounded rectangular boxes. The top-left box contains the text 'HABILIDADES ESPECIAIS'. A straight red arrow points from this box to the top-right box, which contains 'TRABALHO QUALIFICADO'. A curved red arrow points from the bottom of the 'TRABALHO QUALIFICADO' box down to the bottom-center box, which contains 'TRABALHO SIMPLES'. A large white 'X' is positioned to the right of the 'TRABALHO SIMPLES' box, indicating a negation or a break in the causal link between the two types of work.

# FORÇA DE TRABALHO

- ▶ Força de trabalho -> capacidade de trabalhar ou trabalho potencial.





# O VALOR DA FORÇA DE TRABALHO

- ▶ O valor da força de trabalho (salário) -> Quantidade de horas gastas para a produção;
- ▶ Valor da força de trabalho = Valor de subsistência do operário e de sua família;
- ▶ “Hábitos e do grau de conforto” a que a classe operária estivesse acostumada.

# O VALOR DA FORÇA DE TRABALHO



QUANTIDADE ANUAL DE  
MERCADORIAS NECESSÁRIAS  
À SUBSISTÊNCIA

365



TRABALHO INCORPORADO AOS  
MEIOS DE SUBSISTÊNCIA DE  
UMA FAMÍLIA DURANTE UM DIA

# O VALOR DA FORÇA DE TRABALHO

- ▶ X horas Produzir as mercadorias necessárias para manter a família de um operário durante um dia;
- ▶ Satisfaria apenas às necessidades de subsistência dos trabalhadores;
- ▶ Cada trabalhador criaria o valor equivalente ao de sua subsistência e, portanto, o valor equivalente ao de sua própria força de trabalho;
- ▶ Excedente?

# TRABALHO NECESSÁRIO E TRABALHO EXCEDENTE

**TRABALHO NECESSÁRIO**



**SUBSISTÊNCIA DO  
TRABALHADOR**

**TRABALHO EXCEDENTE**



**ACRÉSCIMO AO TEMPO DE  
TRABALHO NECESSÁRIO  
APROPRIADO É PELO  
DETENTOR DOS MEIOS DE  
PRODUÇÃO**

# MAIS-VALIA, TROCA E A ESFERA DA CIRCULAÇÃO

- ▶ Marx concluiu que a circulação  $D-M-D'$  era, “portanto, em realidade, a fórmula geral do capital, tal como ele aparece prima facie dentro da esfera da circulação”.
- ▶ A diferença entre  $D'$  e  $D$  era a mais-valia;
- ▶ [a esfera da circulação não produz mais-valor] “Se forem trocas equivalentes, não haverá mais-valia alguma e se forem trocadas mercadorias que não sejam equivalentes ainda não haverá mais-valia. A circulação ou troca de mercadorias não gera valor algum”

# A DESCOBERTA DA ESFERA DA PRODUÇÃO

“PORTANTO, DEIXAMOS DE LADO, POR ALGUM TEMPO, ESSA ESFERA COMPLICADA (DA CIRCULAÇÃO), NA QUAL TUDO ACONTECE À SUPERFÍCIE E À VISTA DE TODOS, E... ENTRAMOS NA ÁREA OCULTA DA PRODUÇÃO, EM CUJO LIMIAR VEMOS, LOGO DE INÍCIO, A ADVERTÊNCIA “ENTRADA PERMITIDA APENAS A PESSOAS EM SERVIÇO”. AQUI VEREMOS NÃO SÓ COMO O CAPITAL PRODUZ, MAS TAMBÉM COMO O CAPITAL É PRODUZIDO. AFINAL, FORÇAREMOS A REVELAÇÃO DO SEGREDO DA OBTENÇÃO DE LUCROS. ESSA ESFERA DE QUE NOS ESTAMOS AFASTANDO... É, EM REALIDADE, UM VERDADEIRO PARAÍSO DOS DIREITOS INATOS DO HOMEM. SÓ NELA IMPERAM A LIBERDADE, A IGUALDADE, A PROPRIEDADE E BENTHAM”

# A DESCOBERTA DA ESFERA DA PRODUÇÃO

“DEIXANDO DE LADO ESSA ESFERA DA SIMPLES CIRCULAÇÃO OU DA TROCA DE MERCADORIAS, ONDE VIVE O “LIVRE CAMBISTA VULGARIS”, COM SUAS VISÕES E IDEIAS E COM O PADRÃO PELO QUAL JULGA UMA SOCIEDADE BASEADA EM CAPITAL E SALÁRIOS, ACHAMOS QUE PODEMOS PERCEBER UMA MUDANÇA NO ASPECTO DE NOSSAS DRAMATIS PERSONAE. QUEM, ANTES, ERA O DONO DO DINHEIRO, AGORA MARCHA À FRENTE COMO CAPITALISTA; QUEM TEM FORÇA DE TRABALHO O ACOMPANHA COMO SEU EMPREGADO. UM TEM UM AR DE IMPORTÂNCIA, UM SORRISO MALICIOSO E PENSA EM NEGÓCIOS; O OUTRO É TÍMIDO E INSEGURO, COMO QUEM ESTÁ TRAZENDO A PRÓPRIA PELE PARA O MERCADO E NADA MAIS PODE ESPERAR EXCETO SER ESFOLADO”

# CIRCULAÇÃO DO CAPITAL E A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO

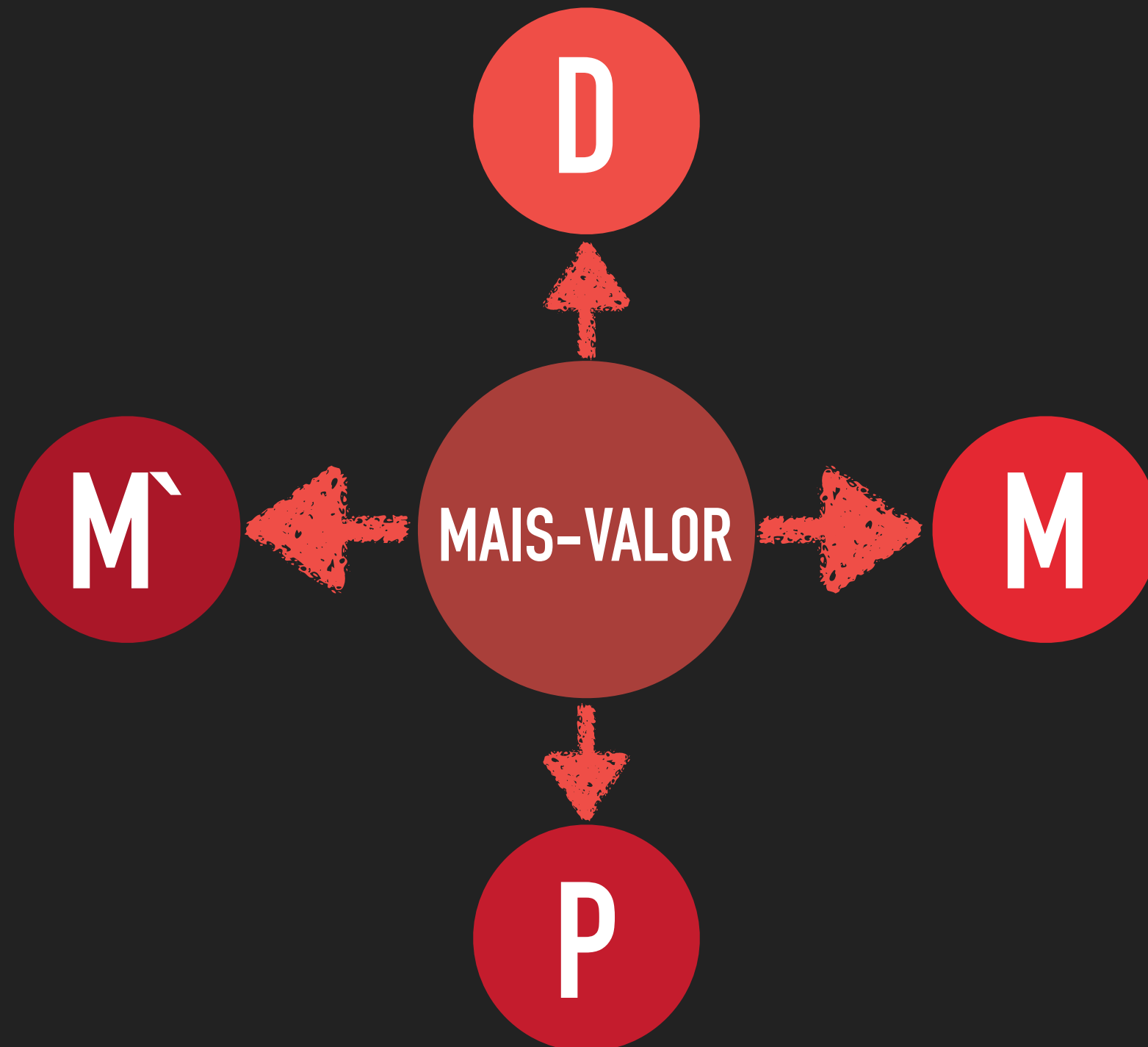
- ▶ [forma parasitária] “Em nossa investigação, verificaremos que tanto o capital dos comerciantes quanto o capital que rende juros são formas derivadas”;
- ▶ O capital industrial era a forma de capital mais representativa do modo de produção capitalista. Constituía o mecanismo através do qual a mais-valia era criada e expropriada no capitalismo.



# CAPITAL INDUSTRIAL

- ▶ **Primeiro estágio:** o capitalista aparece como comprador... seu dinheiro é transformado em mercadorias...
- ▶ **Segundo estágio:** consumo produtivo das mercadorias compradas pelos capitalistas. Ele age como capitalista produtor de mercadorias; seu capital passa pelo processo de produção. O resultado é uma mercadoria de valor maior do que os elementos que entraram em sua produção.
- ▶ **Terceiro estágio:** o capitalista volta ao mercado como vendedor; suas mercadorias são transformadas em dinheiro...

# A FÓRMULA DO CIRCUITO DO DINHEIRO-CAPITAL



# A FORÇA DE TRABALHO

**A FORÇA DE TRABALHO É A MERCADORIA  
CUJO VALOR DE USO POSSUI A  
PROPRIEDADE DE SER UMA FONTE DE  
VALOR.**

# CAPITAL CONSTANTE, CAPITAL VARIÁVEL E A TAXA DE MAIS-VALIA

- ▶ *Capital constante* = aos instrumentos, máquinas, prédios e matérias-primas – todos eles representando meios não humanos de produção;
- ▶ O *capital variável* = a força de trabalho que o capitalista comprava;
- ▶ *Valores do capital variável e da força de trabalho comprada pelo capital são iguais*
- ▶ O capital variável aumentava seu valor quando o trabalho potencial comprado se transformava em trabalho real incorporado a uma mercadoria produzida.

# TAXA DE MAIS-VALIA

**VALOR DA FORÇA  
DE TRABALHO**

- ▶ DETERMINA A PARTE NECESSÁRIA DA JORNADA DE TRABALHO;
- ▶ TRABALHO NECESSÁRIO.

**TRABALHO EXCEDENTE**

- ▶ DETERMINA A MAIS-VALOR;

**B = SURPLUS LABOUR**

**V = NECESSARY LABOUR**

# DURAÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO

- ▶ “Em sua paixão cega e irrefreada, em sua fome leonina de trabalho excedente, o capital passa por cima não só dos limites morais, mas também dos limites máximos meramente físicos da jornada de trabalho”.
- ▶ “O capital não se importa, de modo algum, com a duração da vida da força de trabalho. Tudo o que interessa é, simplesmente, **a máxima força de trabalho que pode ser usada regularmente numa jornada de trabalho**. Ele atinge esse fim diminuindo a duração da vida do trabalhador, como um agricultor ganancioso retira maior produção do solo roubando sua fertilidade”.

# PROPRIEDADE PRIVADA, CAPITAL E CAPITALISMO

- ▶ Capital não existe em todas as épocas. Ele é específico do capitalismo;
- ▶ De modo semelhante, na medida em que a produção sempre consistiu na apropriação e transformação de recursos naturais, segue-se que algum *tipo de relações de propriedade existiu em todas as sociedades* e em todas as épocas históricas;

# PROPRIEDADE PRIVADA, CAPITAL E CAPITALISMO

- ▶ “O capital aparece cada vez mais como uma força social cujo agente é o capitalista. Essa força social não se relaciona mais, em qualquer relação possível, com a força que pode ser criada pelo trabalho de um indivíduo isolado. Torna-se uma força alienada, independente, que se opõe à sociedade como um objeto, objeto esse que é a fonte de poder do capitalista”;
- ▶ A base legal do capital era a **lei da propriedade privada** tal como existia no modo de produção capitalista.



# A TEORIA DO VALOR-TRABALHO

- ▶ A teoria do valor trabalho é o núcleo da teoria econômica de Marx;
- ▶ o valor de uma mercadoria não tem embasamento físico ou químico e é, inteiramente, o resultado das circunstâncias históricas e sociais em que foi produzida;
- ▶ O trabalho só se torna social quando a mercadoria é vendida no mercado;
- ▶ Quando a venda tem lugar, o valor de uma mercadoria assume a forma empírica de um preço específico que define a razão de troca entre o dinheiro e uma unidade da mercadoria.

# ACUMULAÇÃO PRIMITIVA

“HÁ MUITO TEMPO, HAVIA DUAS ESPÉCIES DE PESSOAS: UMAS DILIGENTES, INTELIGENTES E, ACIMA DE TUDO, FORMADORAS DE UMA ELITE FRUGAL; AS OUTRAS ERAM VELHACAS, PREGUIÇOSAS, QUE GASTAVAM TUDO O QUE TINHAM LEVANDO UMA VIDA DEVASSA... O PRIMEIRO TIPO DE PESSOAS ACUMULOU RIQUEZA E O SEGUNDO TIPO SÓ TINHA SUA PRÓPRIA PELE PARA VENDER. {...} ESSA INFANTILIDADE INSÍPIDA NOS É PREGADA TODOS OS DIAS EM DEFESA DA PROPRIEDADE...”

(MARX apud HUNT, 1982, p.239)

# ACUMULAÇÃO PRIMITIVA



**O PROCESSO REAL E HISTÓRICO PELO QUAL SE FORMOU  
DUAS CLASSES: A CLASSE OPERÁRIA DESPOSSUÍDA  
E A CLASSE CAPITALISTA RICA**

**“OS MÉTODOS DE ACUMULAÇÃO  
PRIMITIVA NADA TÊM DE IDÍLICOS”**

(MARX apud HUNT, 1982, p.239)

**QUAIS SÃO ELES?**

**ESCRAVIDÃO**

**GUERRA**

**ROUBO**

**ASSASSINATO**

**A FORÇA**

## ORIGENS DA ACUMULAÇÃO PRIMITIVA NO SURGIMENTO DO CAPITALISMO

“A ESPOLIAÇÃO DA PROPRIEDADE DA IGREJA, A ALIENAÇÃO FRAUDULENTA DOS DOMÍNIOS DO ESTADO, O ROUBO DE TERRAS COMUNS, A USURPAÇÃO DA PROPRIEDADE FEUDAL E DOS CLÃS E SUA TRANSFORMAÇÃO EM MODERNA PROPRIEDADE PRIVADA, EM CIRCUNSTÂNCIAS DE TERRORISMO IMPIEDOSO, FORAM ALGUNS DOS MUITOS MÉTODOS “IDÍLICOS” DE ACUMULAÇÃO PRIMITIVA. CONQUISTARAM OS CAMPOS PARA A AGRICULTURA CAPITALISTA, TRANSFORMARAM O SOLO EM PARTE DO CAPITAL E CRIARAM, PARA AS INDÚSTRIAS DAS CIDADES, A NECESSÁRIA OFERTA DE UM PROLETARIADO... “LIVRE”.”

(MARX apud HUNT, 1982, p.240)

## ORIGENS DA ACUMULAÇÃO PRIMITIVA NO SURGIMENTO DO CAPITALISMO

A DESCOBERTA DE OURO E PRATA NA AMÉRICA, A ANIQUILAÇÃO, A ESCRAVIZAÇÃO E O EMPREGO FORÇADO, NAS MINAS, DA POPULAÇÃO ABORÍGINE, O COMEÇO DA CONQUISTA E DA PILHAGEM NAS ÍNDIAS ORIENTAIS, A TRANSFORMAÇÃO DA ÁFRICA NUM VIVEIRO DE CAÇA COMERCIAL DE NEGROS ASSINALARAM A AURORA COR-DE-ROSA DA ERA DA PRODUÇÃO CAPITALISTA. ESSES PROCEDIMENTOS “IDÍLICOS” SÃO AS PRINCIPAIS FORÇAS QUE ACIONAM A ACUMULAÇÃO PRIMITIVA. SÃO SEGUIDAS DE PERTO PELA GUERRA COMERCIAL DAS NAÇÕES EUROPEIAS, TENDO O MUNDO COMO PALCO...

(MARX apud HUNT, 1982, p.240)

# ACUMULAÇÃO DE CAPITAL

- ▶ Surgido o capitalismo e estabelecido os capitalistas, substitui-se os métodos violentos de acumulação pela **lei e a ordem**;
- ▶ Retirados todos os meios de produção dos operários, o capitalismo se guia por suas próprias “leis de movimento”;
- ▶ O movimento dos capitalistas era motivado pela ânsia de acumular;
- ▶ Ânsia interminável de acúmulo e concorrência feroz caracterizam o desenvolvimento do capitalismo.

- ▶ O desenvolvimento do capitalismo com essas características gerou consequências, entre elas:

**1 CONCENTRAÇÃO ECONÔMICA**

**2 TENDÊNCIA À QUEDA DA TAXA DE LUCRO**

**3 DESEQUILÍBRIOS E CRISES SETORIAIS**

**4 ALIENAÇÃO E ACRESCENTE MISÉRIA DA CLASSE OPERÁRIA**



# CONCENTRAÇÃO ECONÔMICA

- ▶ Quanto mais se desenvolvia o capitalismo mais se concentrava a riqueza nas mãos de poucos!
- ▶ A concorrência elimina os pequenos capitalistas;
- ▶ O nível de tecnologia crescente exige mais recursos mínimos para produzir.
- ▶ Assim se ampliava continuamente a distância entre uma pequena classe capitalista e o restante da sociedade, o proletariado.

# TENDÊNCIA DECRESCENTE DA TAXA DE LUCRO



CC = CAPITAL CONSTANTE    S = MAIS-VALIA  
CV = CAPITAL VARIÁVEL

# TENDÊNCIA DECRESCENTE DA TAXA DE LUCRO

QUANDO HÁ  
SUBIDA DA TAXA  
DE MAIS-VALIA,  
O LUCRO  
AUMENTA



$$\frac{S}{CV}$$

TAXA DE  
LUCRO REAL



$$\left( \frac{CC}{CV} \right) + 1$$

A TENDÊNCIA DO  
CAPITAL ORGÂNICO  
É DE SUBIR, O QUE  
CAUSA A QUEDA DO  
LUCRO TOTAL

# TENDÊNCIA DECRESCENTE DA TAXA DE LUCRO

- ▶ Para Marx, em decorrência da tendência de engrandecimento do capital orgânico, o capitalista teria de explorar ainda mais o trabalhador para criar uma maior mais-valia.
- ▶ Entretanto, só seria possível ao capitalista engrandecer essa mais-valia até certo ponto. Depois disso, o capital orgânico continuaria a crescer, sem ser possível o acompanhamento da taxa de mais-valia.
- ▶ Consequentemente, o mercado apresentaria, segundo Marx, uma tendência decrescente da taxa de lucro.

# TENDÊNCIA DECRESCENTE DA TAXA DE LUCRO

COMPENSAÇÕES PARA O AUMENTO DO CAPITAL ORGÂNICO:

**O AUMENTO DA JORNADA DE TRABALHO**

(MAIOR EXPLORAÇÃO DO CAPITAL VARIÁVEL)

**DEPRESSÃO DO VALOR DO SALÁRIO**

(CRESCIMENTO POPULACIONAL)

**QUEDA NO PREÇO DO CAPITAL CONSTANTE**

(MUDANÇA TECNOLÓGICA NA PRODUÇÃO)

**O COMÉRCIO EXTERIOR**

# DESEQUILÍBRIOS SETORIAIS E CRISES ECONÔMICAS



**CONCORRÊNCIA ENTRE OPERÁRIOS**

**SALÁRIOS BAIXOS**

**EXÉRCITO DE RESERVA**

# DESEQUILÍBRIOS SETORIAIS E CRISES ECONÔMICAS

OPERÁRIOS DESEMPREGADOS ACEITAM TRABALHOS  
MAL-REMUNERADOS

DIMINUIÇÃO DO EXÉRCITO DE RESERVA

INTRODUÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS  
PRODUTIVAS

DEMISSÃO EM MASSA E REINGRESSO AO  
EXÉRCITO DE RESERVA



# DESEQUILÍBRIOS SETORIAIS E CRISES ECONÔMICAS

CONSEQUÊNCIAS:

**+ PRODUTIVIDADE E — FUNCIONÁRIOS**



PORTANTO:

**— DEMANDA E + PRODUTOS PARADOS**



# DESEQUILÍBRIOS SETORIAIS E CRISES ECONÔMICAS

**PARA SANAR O PROBLEMA  
DAS CONSTANTES CRISES**



**EQUILÍBRIO ENTRE BENS DE  
CONSUMO E BENS DE CAPITAL**

- ▶ Para Marx, entretanto, era claro que o modelo capitalista havia bloqueado o caminho para o progresso e desenvolvimento produtivos em virtude de suas inevitáveis crises.
- ▶ Marx, portanto, propõe que o desenvolvimento produtivo deveria ser uma preocupação comum da humanidade. Para o autor, era impensável que a humanidade continuasse a se submeter a pouquíssimos poderosos, quando era a união dos trabalhadores que deveria controlar sua própria produção.

# ALIENAÇÃO E MISÉRIA CRESCENTES DO PROLETARIADO

PROCESSO DE  
ACUMULAÇÃO  
PRIMITIVA



EXTIRPAÇÃO DA  
FORÇA PRODUTIVA  
DO TRABALHADOR



AUMENTO  
GRADATIVO DA  
CONDIÇÃO DE  
MISÉRIA

FRANK E ERNEST

THAVES



Jornal do Brasil, 19 de fevereiro de 1997.

# ALIENAÇÃO E MISÉRIA CRESCENTES DO PROLETARIADO

## MISÉRIA $\neq$ POBREZA

A IMPORTÂNCIA DO  
PROCESSO CRIATIVO NA  
FELICIDADE DO  
TRABALHADOR E A  
LIBERDADE CRIATIVA NA  
SOCIEDADE SOCIALISTA



# OBRIGADO PELA ATENÇÃO

